

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES -- Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA -- Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II -- N. 72

DOMINGO, 29 DE SETEMBRO

Numero: 300 réis



O BANQUEIRO DA ALDEIA

RAOUL DE NAVERY (57)

OS IDOLOS

XI

CEIA DE ARTISTAS

— Ainda a consumma mais por esta recusa cruel. Trabalhei, engrandeci-me por motivo de Sabina; minha gloria, se esta merece esse nome,

é devida a ella. Em sua companhia, tudo ousaria: sem ella, nada mais poderei fazer!

— Anda lá! disse Leonel; disse isso, mas não é verdade!

— E' tão verdadeiro como a minha propria dôr.

— Sem duvida, mas a dôr abranda, acalma e esquece-se.

— Nunca esquecerei Sabina.

— Admitto; mas, ainda menos esquecerás tua arte, a quem deves nobres e grandes contentamentos. Não esquecerás a esculptura, porque ella será tua desforra e consolo. Poderás encontrar

outra Sabina na tua vida, mas nada te substituirá á arte a que te dedicaste.

Leonel deparou o sobrecripto com o sello de lacre encarnado.

— Parece-me que isto cheira a ministerio das Bellas Artes, disse.

— Lê, disse Benedicto, entendendo o officio para o seu amigo.

— Muito bem! disse este, quando acabou de o ler; deves pedir trinta mil francos pelo teu grupo; vale mais, mas o governo tem a mania de insistir em que está pobre; devese-lhe desculpar estas tonices, attendendo ás suas boas intenções. Este preço é moderado, e podes considerar a compra como feita. Ah! estás com 30,000 francos de adiantamento para as despesas com o chafariz encommendado.

— Não executarei essa fonte.

— Esta ainda é mais engraçada! Então recusas a encommenda do ministerio?

— Encommendas deste genero, pelo menos.

— Como, deste genero? Parece-me que a escolha do assumpto adapta-se perfeitamente ao destino do grupo. Tens por ahi um lapis?

Leonel apanhou um lapis, uma folha de papel, e continuou, ao passo que fazia o esboço:

— Um grupo de rochedos, fôrma o fundo; Hylas, que veio beber na fontê, está assentado em um delles, e inclina-se para o crystal das ondas, como diria um poeta. Em baixo, as nymphas; uma, preguiçosamente reclinada sobre as arêas de ouro da fonte, toma a mão de Hylas, e puxa-o suavemente. A segunda, ajoelhada, anciosa, tremula, parece esperar a sua presa, enquanto uma terceira, resvalando por entre os canhões e folhagens, contempla esta scena e acompanha com olhar curioso a quêda de Hylas, a que deve seguir em breve a sua morte.

Leonel tomou o papel escuro em que esboçara a scena e o offereceu a Benedicto.

— Está cheio de vida, disse este; mas não tenho a tentação de acceital-o.

— Por que motivo?

— Por uma razão.

— Um artista nunca tem razões para recusar uma encommenda do governo.

— Engana-te, Leonel, ha uma: a das convicções.

— Não sei, por ora, que Hylas e as Nymphas tenham nada com a politica.

— Com a politica, não; mas a minha consciencia.

— Palavra, que não entendo! disse Leonel.

— Lembras-te de meu grupo do Salon?

— Está fazendo bastante barulho, para que eu possa esquecel-o. As folhas illustradas o reproduzem; Cham dedicou-lhe uma caricatura; nada lhe falta.

— Compreenderás que não posso desdizer-me.

— Ainda menos compreendo agora! —

— Fui educado por um homem honrado, o sr. Pomereul; guiado por um santo, o padre Sulpicio; fui noivo de uma joven, que é a moça mais candida e pia que jámais encontrei e admirei. Meus estudos, minha vida austera, o ambiente em que amava o meu coração e respirava minha alma é

inteiramente fóra de meus hábitos, das crenças dos outros artistas. Vivendo castamente, a minha arte foi casta. Admiro o talento de Pradier, de Corpeaux, de Carrier Belleuse, e sinto que elles o gastem a modelar figuras, de que o aspecto perturba o cerebro e os sentidos. Jurei a mim mesmo que honraria a minha arte a ponto de nunca executar, qualquer que fosse o exito ou o lucro prometido, figuras que uma senhora honesta não pudesse olhar sem enrubescer. Minha officina é um cenaculo e não um harem.

— Nesse tempo, disse Leonel, devias casar com Sabina.

— O rompimento desse casamento é motivo para mudar minhas idéas?

— Póde modificá-las, pelo menos.

— O bello continúa sempre a ser o bello!

— Sem duvida; mas o bello, como os deuses indianos, tem multiplices incarnações.

O bello não existe sómente nas roupagens; existe também nas formas. Admitto que as *Tres Graças*, de Germain Polin sejam admiráveis, mas a sua visinhança não impede que as de Canova pareçam encantadoras.

— Prometti nunca seguir essa direcção.

— A quem? A teu protector? Sua morte desligou-te dessa promessa. A Sabina, que te repelle?

— A' minha consciencia! respondeu Benedicto.

— Entendamos-nos. Deves ter duas consciencias: a consciencia do homem e a consciencia de artista; uma nada tem com a outra. Compreendo a castidade de tua vida, e a approvo, porém ella nada tem com as mulheres de marmore que tu esculpturas.

— Enganas-te, disse Benedicto; o trabalho do artista guarda um reflexo delle proprio. Não esculpturaria mais um grupo igual ao da *Religião calcando aos pés os idolos*, se esses idolos fossem os meus, e se a religião não me parecesse sagrada.

— Tu não farias cousa igual a isto! Acredito! mas farias cousa diferente. Principio por dizer-te que acho o teu grupo soberbo, e, contudo, darias maior prova de tua força, se executasses a encomenda do ministro. Nunca conseguirás persuadir aos artistas que é tão difficil crear uma estatua vestida como uma estatua nua. É menos facil modelar uma *Eva* do que uma *Lucrecia*. Por mais legitimo que seja o exito do grupo exposto por ti este anno, não attingirá ao exito das *Nymphas e Hygas*.

— Será assim, disse Benedicto, mas lograrei a intima alegria de ficar fiel á lei que me dictei de não sujeitar a minha arte a nenhuma paixão!

— Espera quarenta e oito horas para responder sobre o assumpto do chafariz, e não percas um minuto para marcar o preço de teu grupo. Vou d'aqui já para o ministerio, e entregarei tua carta. Benedicto principiou a escrever.

— A proposito, accrescentou Leonel, temos hoje uma refeição de crème, em nossa casa, de noite. Vim cá, dar-te a indicação de minha nova residencia. Escusado é dizer que conto comtigo.

— Não me comprehendeste, então, Leonel?

— Compreendo que estás triste, e que te faltam distracções.

— Careço da solidão para chorar.

— Ou de alegres camaradas para rir.

— Nunca mais hei de rir! Acabou-se a mocidade!

— Então, trabalha sómente d'aqui em diante para os armadores de enterros, meu innocente! Faz uma estatua da arte com o facho apagado, os pinceis, a lyra e o cinzel quebrados, e que assim se acabe tudo. Escreve teu testamento, e se és bastante christão para não dar um tiro no ouvido, vae para a Cartuxa e pronuncia os votos! Não vivas, porém, no mundo, sem pertenceres a elle. Fra Angelico fez-se frade, e Fra Bartholomeu andava de capuz. É mister ser logico! Além de que, vês tu, se não se interpoem as grades do claustro de nós para o seculo, como lá se diz, é necessario acceitar um expediente, e uivar com os lobos, mostrando menos os dentes e fazendo menos barulho, eis tudo. A que te obriga essa ceia no fim de contas? a comer com bons amigos que sabem apreciar-te.

— Não partilhemos as mesmas idéas.

— Sobre a arte, póde ser, mas sobre um pastel de trufas, é outras cousa, parece-me. Não te forçarão a beber, se o vinho te faz mal; não te obrigarão a cantar, se estás triste! se queres aborrecer-te no teu canto, ninguém te impedirá; escarnecerás de nossa jovialidade do alto de tua razão. Se te convier, representarás sózinho os dous philosophos da *Festa Romana* de Couturé. São sufficientes concessões, ou não me entendendo nisso!

— Obrigado, Leonel; mas não sei como...

— Recusar, está bem claro!

— Não, acceitar; a ferida que soffro, ainda está muito aberta.

— Mais um motivo para cicatrizar-a.

— Não se tornará a abrir?

(Continúa).

ADORMECIDO

E tu partiste. E, alegre, a primavera Veio, depois, os campos enflorando. E eu disse assim, ao coração: — «Espera, Espera e dorme... eu ficarei velando.» —

E o desditoso — bem como na esphera, A estrella dorme, os raios occultando — Poz-se a dormir, coitado, e, quem disséra!... Teu meigo aspecto, em sonhos recordando.

E tu, perjura... nunca mais vieste... E, e mo á sombra, á sombra do cypreste, Dormita o viajor da eternidade;

Meu coração, que de te amar não finda, Meu coração, coitado, dorme ainda, A' sombra deste amor... desta saudade.

Recife.

Mendes Martins.



RECREAÇÕES

As soluções dos problemas publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Da charada apheresada, *Garraz — Raz*; da charada casal *Primeiro — Primeira*; e da pergunta enigmatica, *Encoberlo*.

Carmelita, Bergeret, Fornarina, Heitor Lima, Dagmar, Gondoleiro, Glorinha e Pandorga solveram todos esses problemas; Juracy e Coaracyara os dous pri-



PORTO-BRASIL

Nova marca de vinho fino do Porto, authentico, da muito acreditada casa exportadora

ADRIANO RAMOS PINTO & C.

Esta marca original vem revolucionar e convencer da utilidade de seu uso os mais refractarios ao consumo dos vinhos licorosos, entre os quaes tem este a primazia, pelo esmero no seu preparo, a que presidem os metodos scientificos mais adiantados.

E' util a todos, e especialmente aos convalescentes, fracos e anemicos.

Analysado com distincção no Laboratorio Official.

Encontra-se nas melhores casas de comestiveis, confeitarias e restaurantes.

AGENTE GERAL NO BRASIL

CASIMIRO ABRANCHES

18 RUA S. PEDRO 18
RIO DE JANEIRO

meiros; Siqueira, Zul, Franciscô, Sevandija e Clio os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA ESMERALDINA (Carmelita)

5-7-A mulher foi á cidade belga.

CHARADA NÉO-DISADA (Bergeret)

(Ao amavel Zurita)

2-3-LI um nome de embarcação no cemiterio.

CHARADA NOVISSIMA (Aymoré)

(Ao veterano Agesilão)

2-1-Perna de castiçal com arroz.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 57

Madeira.

PROBLEMA N. 58

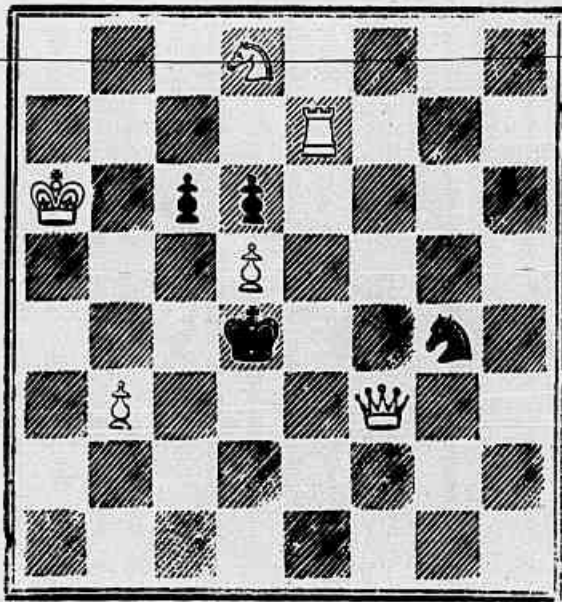
Qual é a cçusa que, quando se deita, fica em pé?

Archimedes Junior.

XADREZ

PROBLEMA N. 75 — A. REGGIO (MILÃO)

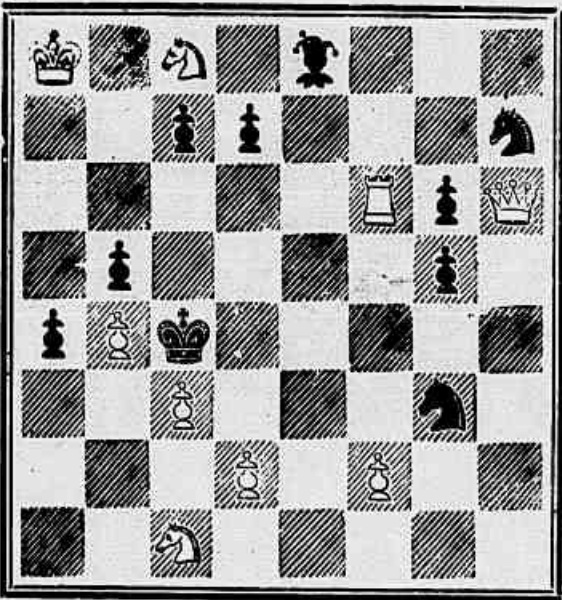
Pretas (4)



Branças (6) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 76 — FR. DUBBE (ROSTOCK)

Pretas (10)



Branças (9) — Mate em 3 lances

Solução do problema n. 72 (Dr. J. Piza)

1 D 3 B D. (Jogada inicial.) Esse problema foi muito apreciado pelos amadores; effectivamente é um engenhoso trabalho que faz honra ao autor.

Solução do estudo n. 6 (E. del Rio.)

1 T 8 B x, R 2 T-2-D 6 C x, B x D-3-P x B x etc.

Resolvidos pelos srs. Silvano, Theo, Lafs, Salvio, Eug. Agostini, Alipio de Oliveira, Dr. C. L. Jofemo, Aminadab e Curioso — 71 Benas — (S. Paulo.)

CORRESPONDENCIA

Salvio. — Tem sido regra adoptada pelas secções de xadrez, desta capital, desde muitos annos, a não publicação de problemas, senão sob o verdadeiro nome do autor, justamente com o fim de serem evitadas as mistificações; entretanto, tratando-se de um amator, já de nós assás conhecido, e cuja assidua correspondencia tem sido tão agradável para esta columna, não sabemos recusar o que nos pede, sobre o incognito em que deseja se conservar, pois nessas condições daremos no proximo numero o seu problema. uma vez que examinado esteja certo.

MATCH BRASIL-ARGENTINA

O *Jornal do Brasil* de que faz parte esta revista, em suas edições da manhã de 23 e 25, já se referiu minuciosamente a essa interessante festa enxadrística, por isso julgamos ociosos mais commentarios sobre ella.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias, n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funcionando no Brasil

Possue fundo de garantia — Realizado em dinheiro e superior a Rs. 8.500:000\$000
Já emittiu seguros no valor superior a Rs. 100.000.000\$000
Pagou por sinistros mais da Rs. 2.500:000\$000.

Unica Companhia Brasileira que funciona nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú, Bolivia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

LA ACUMULATIVA

COMPANHIA ANONYMA
MUTUA DE ECONOMIAS

Autorizada por decreto de 15 de Junho de 1899, do Governo Argentino
e por decreto do Governo Federal de 19 de Novembro de 1900

Capital: 1.000.000 de PESOS ARGENTINOS
200-Maipú Esq. Cangallo.-Buenos Aires

Agencias nas principaes cidades das Republicas:
Oriental, Argentina,
Paraguay e nos Estados do Brasil

REPRESENTANTE GERAL

ALFREDO DE LA FUENTE

45 Rua Primeiro de Março 45

1º e 2º andares

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA

DE

LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

SÉDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92

HOJE sabbado 28 HOJE

ÀS 3 HORAS DA TARDE

N. 44 — 37

50:000\$000

Inteiros 6\$000 — Oitavos 750 réls

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Veloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.



SABÃO MAGICO

Deposito geral Drogaria Pizarro, á rua Sete de Setembro n. 47. Um 28, pelo Correio 28500.

AVISO — Cuidado com um negro e humido que por ali se anuncia como ex magico; o nosso é branco, secco e leva o magico nos envoltorios.

SABÃO ANTI-HERPETICO

Licenciado pela Inspectoria Geral de Saude Publica

SABÃO MAGICO

Registro n. 3.104

3.900 foi o numero de sabonetes vendidos no espaço de 95 dias !!!

Não ha reclame que destrua o facto consummado. As espinhas, os dardhos secos ou humidos, os eozemas, os panos de preñez e das impurezas do sangue, o fetido horrivel dos sovaços e de entre os dedos dos pés, as manifestações syphiliticas da pelle, sob diferentes aspectos, a desinfeção especial de toda a pelle, só pode ser feita com o uso sempre crescente do SABÃO MAGICO.

A venda em todas as boas farmacias, drogarias e casas de perfumarias.

Gastralgias, digestões dificeis, falta de appetite e todas as perturbações do aparelho gastro-intestinal, curam-se com o Elixir Eupéptico do dr. Benicio de Abreu, eminente professor de clinica medica da Faculdade de Rio.

Encontra-se em todas as boas drogarias e pharmacias e no deposito geral

DISPERSIAS

8, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 8
RIO DE JANEIRO

LYCETOL GRANULADO EFFERVESCENTE

Preparado pelos Pharmaceuticos

CARVALHO, GIFFONI & C.

O Lycetol (tartrato de dimethyl-piperazina) é o mais poderoso dissolvente do acido urico, e, sob a forma agradável e elegante de granulado effervescente, corresponde ás seguintes INDICAÇÕES

Diathese urica, areias, calculos biliares, e vesicaes, inflamações dos rins e da bexiga, reumatismo, gota, dermatoses inflammatorias, arterio-sclerose, colicas, nephriticas, etc., etc.

MODO DE USAR:

Toma-se pela manhã, ao meio-dia e á noite, na dose ao conteúdo de uma a duas medidas (das que acompanham o frasco) de uma vez, dissolvido em agua simples ou em outro liquido, ou então ás refeições, segundo a recommendação do medico. (Vide a Bula).

PHARMACIA E DROGARIA, DE CARVALHO, GIFFONI & C.

8, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 8

RIO DE JANEIRO

AOS FRACOS

AOS ANEMICOS

AOS DYSPEPTICOS

AOS NEURASTHENICOS

AOS LYMPHATICOS, ETC.

RECOMMENDA-SE O EXCELLENTE

VINHO EUPEPTICO E RESTAURADOR

APPERITIVO, DIGESTIVO E TONICO

Do pharmaceutico OLIVEIRA JUNIOR

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

UMA GARRAFA 4\$000

Fabrica, 231 RUA DO CATTETE 231

Pharmacia central e drogaria de Oliveira Junior & Comp.

DEPOSITO, ARAUJO FREITAS & COMP. 114 RUA DOS OURIVES

RIO DE JANEIRO

Produtos nacionaes chimicos e pharmaceuticos

DE

SILVA ARAUJO & C.

Phospho-Glico-Cal Com malte-kola. reconstituinte geral e do systema nervoso, preparado por Silva Araujo. — Este preparado é de vantagem em todas as depressões nervosas e particularmente na neurasthenia, na convalescença de molestias depauperantes e longas, chlorose, na albuminuria, na phosphaturia, na ataxia, na hypersthenia gastrica, nas nevralgias, na tuberculose torpica e escrophulismo, seus efeitos patenteiam-se promptamente e são incomparaveis com qualquer outra medicação constituinte.

Peptona Borges Preparada pelo pharmaceutico Silva Araujo.

— Unica privilegiada e pura, obtida pela pepina vegetal. A peptona é um resultado da digestão da carne pelo estomago artificial. Ella só nutre sem ser preciso qualquer outro alimento. Todas as pessoas fracas, cujo estomago não possa acceitar alimento, podem fazer uso só de peptona. E' a unica que deve ser empregada.

Vinho reconstituinte Silva Araujo Senaparador das forças, nas anemias, tísicas, na convalescença das molestias graves e popularmente conhecido, é ocioso recommendal-o.

Vermicida (alegria das creanças) O Vermicida Silva Araujo, a apreciada e delicada lombrigueira das crianças, que tamam-n'a sem saber, é inofensivo e de uma cura certa.

Sabonetes medicinaes, frescos e superiores.

Sabonetes para toilettes, novos, superiores.

AVISO — Remetteremos preço corrente e catalogo a quem solicitar-nos.

Rua Primeiro de Março n. 3

RIO DE JANEIRO

Companhia Typographica do Brazil GRANDE FUNDAÇÃO DE TYPOS

Rua dos Invalidos, 93 — RIO DE JANEIRO

Representante dos principaes fabricantes da Alemanha e França

TEM SEMPRE em deposito grande quantidade de tipos para obras e de fantasia. ENCARREGA-SE de montar officinas typographicas para jornaes e avulsos, e mandar vir machinas de impressão de todos os systemas.

OS NOVOS CASOS, DA CAPITAL FEDERAL DO BRASIL

O eminente advogado brasileiro sr. Felix Bocayuva, filho do presidente do Estado do Rio—Rio de Janeiro, 21 de julho de 1901.—Exmo. sr. J. Mojarrieta: Soffrendo durante certo tempo de um mal estar geral cuja origem me foi declarada por alguns medicos, residir no aparelho digestivo, e depois de tomar sem resultado varios medicamentos, aconselharam-me que experimentasse o digestivo que traz o vosso nome. Effectivamente segui o conselho, e após o uso de 4 tubos consegui, não só melhoras rapidas, mas a cura; passando actualmente bem e não podendo attribuir isso senão ao vosso magnifico especifico, que já tenho aconselhado a alguns amigos. — *Felix Bocayuva.*

O director geral do Conselho Municipal, sr. tenente-coronel Alvarenga Fonseca—Rio de Janeiro, 24 de julho de 1901.—Attesto que soffrendo ha mais de 3 annos de uma dyspepsia atónica, com o uso do *Digestivo Mojarrieta* consegui fazer cessar por completo os soffrimentos que aquella molestia produzia. E não duvido em proclamar as qualidades de tão prodigioso medicamento. — *Alvarenga Fonseca.*

O distincto advogado do fóro brasileiro dr. Cunha e Costa, domiciliado á rua do Cattete n. 159—Rio de Janeiro, 3 de julho de 1901.—Com o uso diario, durante dous mezes, do excellent *Digestivo Mojarrieta*, fiquei completamente curado de uma dyspepsia impertinente e rebelde a todos os medicamentos. Devo, pois, ao sr. Mojarrieta este serviço que não é pequeno. — *Dr. Cunha e Costa.*

O sr. barão Guglielmini, ex-deputado do parlamento italiano e advogado da colonia italiana, residente á rua da Quitanda n. 50—Rio de Janeiro, 21 de julho de 1901.—Ilmo. Sig. Dottore J. Mojarrieta: Mi é grato manifestare alla S. V. che soffrendo da molto tempo forti incomodi allo stomaco, ho ottenuto finalmente di curarmi radicalmente delle sofferenze di detta malattia con l'uso del suo *Digestivo*. La ossequio distintamente. — *Barone Andrea Guglielmini.*

O presidente do Centro Gallego e proprietario do Hotel Blanco, sr. José Blanco, á rua S. José 114—Rio de Janeiro, 2 de julho de 1901.—Exmo. sr. dr. J. Mojarrieta: Tendo tomado 14 tubos do seu excellent *Digestivo* para combater uma forte gastralgia, que muito me incomodava, posso manifestar-lhe que obtive o mais lisongeiro resultado, obtendo uma cura radical, que não obtive nem com as aguas mineraes, nem com outros especificos. — *José Blanco Ameigeros.*

O tenente da armada ex-director geral dos telegraphos e ex-deputado federal, sr. Vinhaes—Rio de Janeiro, 12 de abril de 1901.—Em minhas viagens feitas durante a maior parte do tempo que, na activa, exerci a minha profissão de official de marinha, adquiri pertinaz enfermidade de estomago, rebelde a todos os curativos até que em feliz momento deparei com quem me aconselhou o uso do *Digestivo Mojarrieta*.

Em boa hora acceitei o conselho, apressando-me em utilizar desse providencial especifico pois estou radicalmente curado, tendo-me voltado o appetite e desaparecido as pertinazes enxaquecas que se me afiguravam chronicas, De V. attento. — *José Augusto de Vinhaes.*

O official da secretaria do interior e tenente-coronel, sr. J. de Deus Mello Souza—Rio de Janeiro, 2 de maio de 1901.—Ilmo. sr. dr. J. Mojarrieta: Tenho a satisfação de comunicar-vos que, soffrendo ha alguns annos de uma dyspepsia que muito me incomodava e que se tornava rebelde a diversos tratamentos até então prescriptos por medicos do meu conhecimento, aconselhado por um amigo, fiz aquisição de 4 tubos do *Digestivo Mojarrieta* e tão acertadamente agi que, depois do seu uso, me achei curado de tão pertinaz quanto incommodo soffrimento, que muito me acabrunhava.

Convicto do resultado effcaz de tão util preparado, faço publico o meu agradecimento ao seu inventor, para que os que soffrem da mesma molestia saibam o meio de combatel-a. Sem mais, sou de v. s. attento admirador. — *João de Deus Mello Souza.*

Curas sem esperanças, do estomago, são aquellas com que universalmente tem o DIGESTIVO MOJARRIETA ultrapassado a todos os outros remedios e depois de haver provado a insufficiencia de todos os outros remedios é quando mais se agradece sua completa effcacia gastro-intestinal; porém mais sensato é quem o toma antes de aggravar-se, pois as indigestões frequentes que acabam por ulceras no estomago ou nos intestinos curam-se com o uso do *Digestivo* durante poucas semanas e os enfermos chronicos terão de o tomar durante tres ou quatro mezes.

Toda pessoa devia indagar sobre estes 23 novos casos brasileiros e os outros 23 casos brasileiros que constam do livro que traz cada estojo, cujo livro contem não equaladas confirmações de hospitaes e eminencias medicas estrangeiras e de milhares de enfermos curados em diversas nações com o DIGESTIVO MOJARRIETA. Encontra-se á venda nas melhores drogarias e pharmacias.

O distincto engenheiro, de Minas, sr. Cirne de Medeiros, residente á rua Haddock Lobo n. 118.—Rio de Janeiro, 10 de junho de 1901.—Tendo soffrido halongos annos de pertinaz molestia do estomago, que me roubava toda a alegria e bem estar e fazendo por varias vezes uso constante, infructiferamente, de varias panacéas pomposamente aconselhadas, lancei por fim, como ultimo recurso, mão do *Digestivo Mojarrieta*, por indicação de um amigo e dentro de pouco tempo vi-me completamente restabelecido com grande pasmo de todos que conheciam o meu estado. Attesto pois que este prodigioso medicamento é o unico effcaz para debellar tão horrivel molestia e como tal prestou e prestará enorme beneficio á humanidade padecente. — *Dr. Juvenio Cirne de Medeiros.*

O major do exercito brasileiro e funcionario da Caixa da Amortização, sr. Ribeiro Rosado.—Rio de Janeiro, 8 de julho de 1901.—Attesto que fazendo uso das hostias do *Digestivo Mojarrieta* fiquei curado da dyspepsia que por muito tempo me incomodava, tendo pouco a pouco diminuido de intensidade os symptomas que tanto me mortificavam. Aconselho, pois, aos meus amigos e pessoas que soffram do mesmo mal o uso desse digestivo de tão positivo resultado. — *Pedro Paulo Ribeiro Rosado.*

O engenheiro agronomo sr. Moreira Rios, residente á rua Aquidaban n. 27. Rio de Janeiro, 15 de julho de 1901.—Declaro que tomei o esplendido *Digestivo Mojarrieta*, ficando completamente curado de uma antiga dyspepsia que muito me fazia soffrer, levando-me a um grande estado de fraqueza e no entretanto com cinco tubos *Mojarrieta* fiquei curado. — *Antonio José Moreira Rios.*

O advogado e agrimensor sr. Sampaio, domiciliado á rua Jorge Rudge n. 15.—Rio de Janeiro, 17 de julho de 1901.—Soffrendo ha mais de oito annos de uma dyspepsia atonica, e tendo feito ultimamente uso do *Digestivo Mojarrieta*, tomando quatro tubos me acho radicalmente curado, o que faço publico em beneficio dos que soffrerem de tão dolorosa enfermidade. — *Cursino Sampaio.*

O advogado brasileiro sr. dr. Albuquerque, tendo seu escriptorio á rua do Carmo n. 42—Rio de Janeiro, 19 de julho de 1901.—Declaro que soffrendo de uma enfermidade no estomago durante muitos annos, fiquei radicalmente curado com o uso do *Digestivo Mojarrieta* tomado durante tres mezes. O que affirmo é a verdade. — *Dr. Lydio Mariano de Albuquerque.*

O conhecido advogado dr. Carvalho—Rio de Janeiro, 21 de julho de 1901.—Muitissimo soffria de uma gastralgia a ponto de estar continuamente com dores terribes no estomago, em boa hora fiz aquisição do precioso especifico *Digestivo Mojarrieta* e, graças a elle, posso garantir-lhe, acho-me completamente restabelecido. — *Adherbal de Carvalho.*

O sr. Navarro, que tem seus estabelecimentos commerciaes á rua do Lavradio n. 104 e Rezende n. 140, socio das firmas Navarro & Monroes, Navarro & Badia—Rio de Janeiro, 10 de julho de 1901.—O abaixo assignado certifica que, soffrendo a sua senhora de uma forte dyspepsia durante muito tempo, ficou curada radicalmente com o *Digestivo Mojarrieta*, tomado durante tres mezes. — *Eusebio Navarro.*

O sr. Palhares, socio da firma Amaral Guimarães & C., rua S. José ns. 66, 68 e 70, e director da fabrica, rua Riachuelo n. 130.—Rio de Janeiro, 24 de julho de 1901.—Tenho a satisfação de comunicar-vos que o vosso maravilhoso especifico *Digestivo Mojarrieta* tem feito desaparecer uma chronica dyspepsia que me incomodava durante muito tempo e a qual era rebelde a todo o medicamento. — *G. Palhares.*

O proprietario do hotel Beethoven, sr. Silvestre Campos, Gloria n. 52.—Rio de Janeiro, 30 de março de 1901.—Cumpro um dever em comunicar a v. s. que fiz uso do *Digestivo Mojarrieta* com o fim de curar-me de minha enfermidade do estomago da qual padeci longos annos; tomei oito tubos daquelle digestivo obtendo exito completo.

Hoje posso declarar que felizmente estou curado dos meus antigos soffrimentos.

Agradecendo-lhe sua recommendação, pois que de si partiu a indicação do uso de tão prodigioso especifico, subscrevo-me. — De v. obrigado servidor — *Silvestre Campos.*

O proprietario da fabrica de gravatas Fluminense, sr. Ferreira, rua 1º de Março n. 40—Rio de Janeiro, 10 de julho de 1901.—Soffrendo durante alguns annos de uma dyspepsia atonica, com todas as suas mortificantes consequências, tomei o seu effcaz *Digestivo Mojarrieta*, e hoje posso considerar-me curado da terrivel molestia.

Recommendo ás pessoas que soffrem do estomago o uso daquelle esplendido digestivo — *A. Paiva Ferreira.*

O sr. Araujo, proprietario do deposito de calçado denominado «A Casa da Onça» Uruguayana n. 66—Rio de Janeiro, 10 de abril de 1901.—Attesto que depois de tomar com toda regularidade seis tubos de *Digestivo Mojarrieta*, fiquei completamente curado de meus antigos padecimentos do estomago, não sentindo hoje, apezar de ter deixado de tomar aquelle remedio ha tres mezes, as más digestões, nauseas e somnolencia que antigamente me mortificavam — *João Fernandes de Araujo.*

O proprietario da grande alfaiataria «La Joven España», sr. Iglesias López, Uruguayana n. 32—Rio de Janeiro, 8 de maio de 1901.—Attesto que sinto-me completamente curado de uma antiga e cruel dyspepsia da qual soffria durante alguns annos. Muitos remedios empreguei sem resultado afim de curar-me da quella enfermidade, tendo-o conseguido depois de tomar o *Digestivo Mojarrieta*. — *Manuel Iglesias Lopez.*

O sr. A. dos Santos, negociante proprietario, rua General Bruce n. 87, em S. Christovão.—Rio de Janeiro, 16 de julho de 1901.—Pelo emprego que fiz durante quatro mezes do *Digestivo Mojarrieta*, fiquei completamente curado de uma dyspepsia de que soffria ha muitos annos.

Attesto isto para v. s. fazer o uso que lhe convier. — *Francisco Antonio dos Santos.*

O capitão e litterato sr. Campos Mello—Rio de Janeiro, 15 de julho de 1901.—Me é grato declarar que soffrendo durante longos annos de uma dolorosa enfermidade no estomago, rebelde a todo tratamento, fiquei completamente curado depois de, a conselho do conhecido capitalista e industrial sr. Paschoal Segreto, tomar sete tubos do effcaz remedio *Digestivo Mojarrieta*, o que aconselho ás pessoas que soffrem o mesmo mal, afim de que adoptem tão prodigioso especifico. — *Bento de Campos Mello.*

O sr. Salles Cantó, domiciliado, á rua da Alfandega n. 91—Rio de Janeiro, 20 de maio de 1901.—Parteciple que obtive completo exito com el uso de su recomendado *Digestivo Mojarrieta* con el cual consegui vencer mi antigua dyspepsia, rebelde a las otras curaciones. Tome ocho tubos de aquel remedio y me considero hoy perfectamente curado. Agradeciendole lo saludo atentamente. — *Elias Salles Cantó.*

O sr. Machado Junior, inspector da Alfandega da Capital, domiciliado á rua Carolina Reydner 15—Rio de Janeiro, 3 de julho de 1901.—Para que v. s. possa fazer o uso que lhe convier, me é grato comunicar-lhe que obtive exito completo com o uso do *Digestivo Mojarrieta*, conseguindo curar-me radicalmente de antiga e penosa dyspepsia.

Apenas tomei cinco tubos do effcaz *Digestivo Mojarrieta* e hoje não sinto mais nenhum de meus antigos incommodos do estomago.

Com estima e consideração subscrevo-me atto. — *Horacio Ramos Machado Junior.*

O distincto professor, litterato e autor de obras theatraes, sr. Macedo—Rio de Janeiro, 18 de julho de 1901.—Tendo feito uso do preparado *Digestivo Mojarrieta* durante algum tempo, com extraordinario resultado, na cura de uma dyspepsia chronica, promptifico-me a attestar a effcacia do preferido preparado para cura radical de tal enfermidade.

Por ser isto a expressão da verdade, pode fazer deste o uso que lhe convier. Sem mais, sou, atto. admirador. — *Aprigio Carlos Macedo.*

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno II — N. 72

DOMINGO, 29 DE SETEMBRO

Numero: 300 réis



dos e fascinando os olhares do povo, este, eleva até aos salões o clamor das suas sinceras manifestações, associando-se ao festim regio.

Em Lisboa é que se realiza a recepção official, no Paço da Ajuda; mas as festas que se fazem na Cidadella e em toda a villa de Cascaes, onde a familia real e a corte se acham a banhos, têm um caracter mais simples todo intimo, que muito se dá com a singeleza de trato de El-Rei de Portugal e de sua augusta consorte.

Não ha um campo, um jardim, uma igreja, na pittoresca estação balnearia, que não ostente arcos de verdura e flores, bandeiras e illuminações em suas frontarias. Nos jardins publicos e na praça de armas da Cidadella levantam-se lindos coretos, onde as melhores bandas militares tocam até alta noite.

Nas baterias da Cidadella os holophotes e as luzes de tigellinhas de cores disputam, com a grande esquadra ingleza e os navios de guerra portuguezes, fundeados na formosa bahia, a palma dos brilhos.

tes, sombras caprichosas, antes que o sol festivo da primavera os viesse encontrar, esparsos na immensa desolação de um cemiterio abandonado.

Mão profana as colhêra, essas flores da saudade, para jogal-as ao pó da estrada.

E ellas se foram frageis e pequeninas, pallidas como as florzinhas do outomno em busca da saudade.

E que dôr! que dôr de as ter sonhado na primavera quando a primavera não voltará.

E eu fiquei para a vida, oh! loucura! na esperança de um consolo!

Resta a solidão no vacuo infinito da minha alma.

E a solidão é uma blasphemia na alma de um condemnado á vida.

Que importa?

No seio da natureza primitiva, cada musgo que se agarra ás rochas ennegrecidas, a debil florzinha suspensa á beira do abysmo, a arvore secular, fantasma de um passado, canta na solidão uma saudade.

E a saudade é o sandalo da vida.

E foste tu, Zaira, que plantaste o deserto da morte, onde floria a vida em plena conquista de glorias.

Louca!

Nicoláo dos Santos.

O cumulo da perseverança:

Ser permanente.

AS CORES DO MAR

A cor natural do mar é azul. A coloração apparente das aguas é devida aos seguintes agentes: á profun-



D. CARLOS I, Rei de Portugal



D. AMELIA, Rainha de Portugal

O ANNIVERSARIO DE SS. MM. FIDELISSIMAS

O Paço Real da Ajuda e a Cidadella de Cascaes ostentavam hontem pomposas galas, e regorgitavam da mais distincta concurrencia, por motivo do anniversario natalicio de suas Magestades Fidelissimas, D. Carlos I e D. Maria Amelia.

Mas não é só nos Paços Reaes, onde o elemento official tem o dever determinado pela pragmatica de ir asso-

ciar-se á festa dos soberanos, que o jubilo se manifesta. Cá fóra, nas associações de beneficencia, criadas sob o patrocínio dos angustos reinantes nos centros artisticos e nas officinas, que ambos visitam a miudo animando-as com a sua protecção official e pessoal, não é menor a alegria, e se os ecos dos accordes desferidos por bem afinadas orquestras e os brilhos das deslumbrantes illuminações partidas da habitação dos Reis, chegam cá fóra, soando agradavelmente aos ouvi-

A familia real e a corte embarcam de manhã para Lisboa, em trem especial composto de carros de luxo, regressando a Cascaes depois de terminada a recepção de gala no Paço da Ajuda, que costuma realisar-se á 1 hora da tarde.

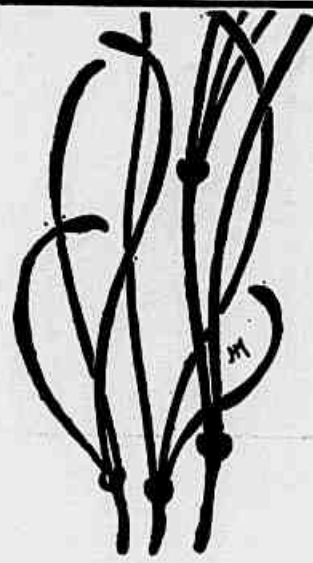
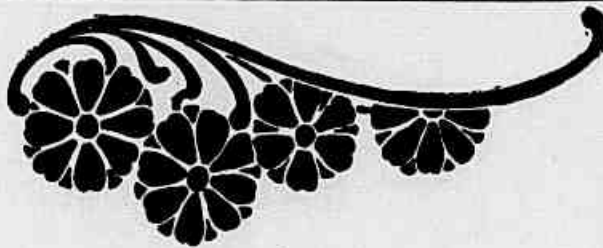
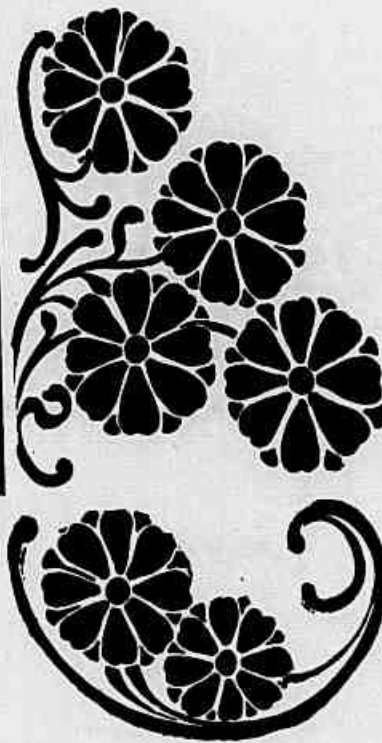
Essa recepção é a mais concorrida de todas as da corte portugueza, assistindo a ella o corpo diplomatico e consular presidido por Mon-senhor Ajutti, Nuncio de Sua Santidade; o Cardeal Patriarcha de Lisboa e seu Cabido, a camareira-mór, duqueza de Palmella e todas as damas de honor de Sua Magestade a Rainha, camaristas, veadores, officiaes-móres da Casa Real, o conselho de Estado, as duas casas do Parlamento, a camara municipal, o ministerio, o governador civil, directores geraes das repartições publicas, estados maiores das diferentes armas, generaes e almirantes, commandantes e officiaes de todos os regimentos, etc

FLORES

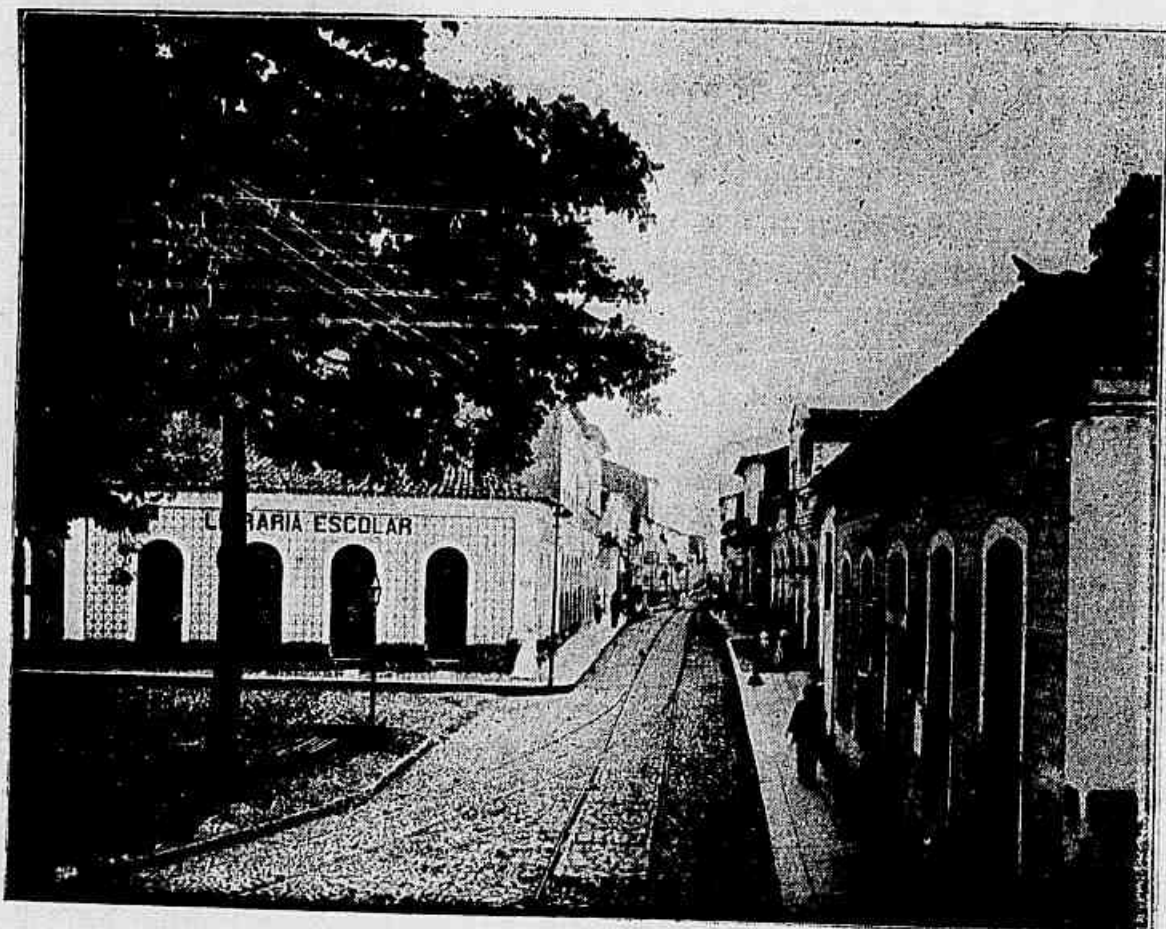
Um pallido raio de luar, o mesmo que os viu florescer um dia na illusão saudosa de uma esperança risinha, levou-os, os meus sonhos castos, fantasias riden-

tidade da agua, á intensidade da luz do céu, á altura do sol acima do horizonte, á temperatura, á salinidade, á agitação da superficie, á coloração do fundo, á direcção das vagas com relação ao observador, á natureza, á dimensão e a quantidade das materias minerais ou vegetaes em suspensão, á presença de animaes microscopicos e aos movimentos que o mar e a atmosphera lhes imprimem. E' uma equação natural muito complicada.

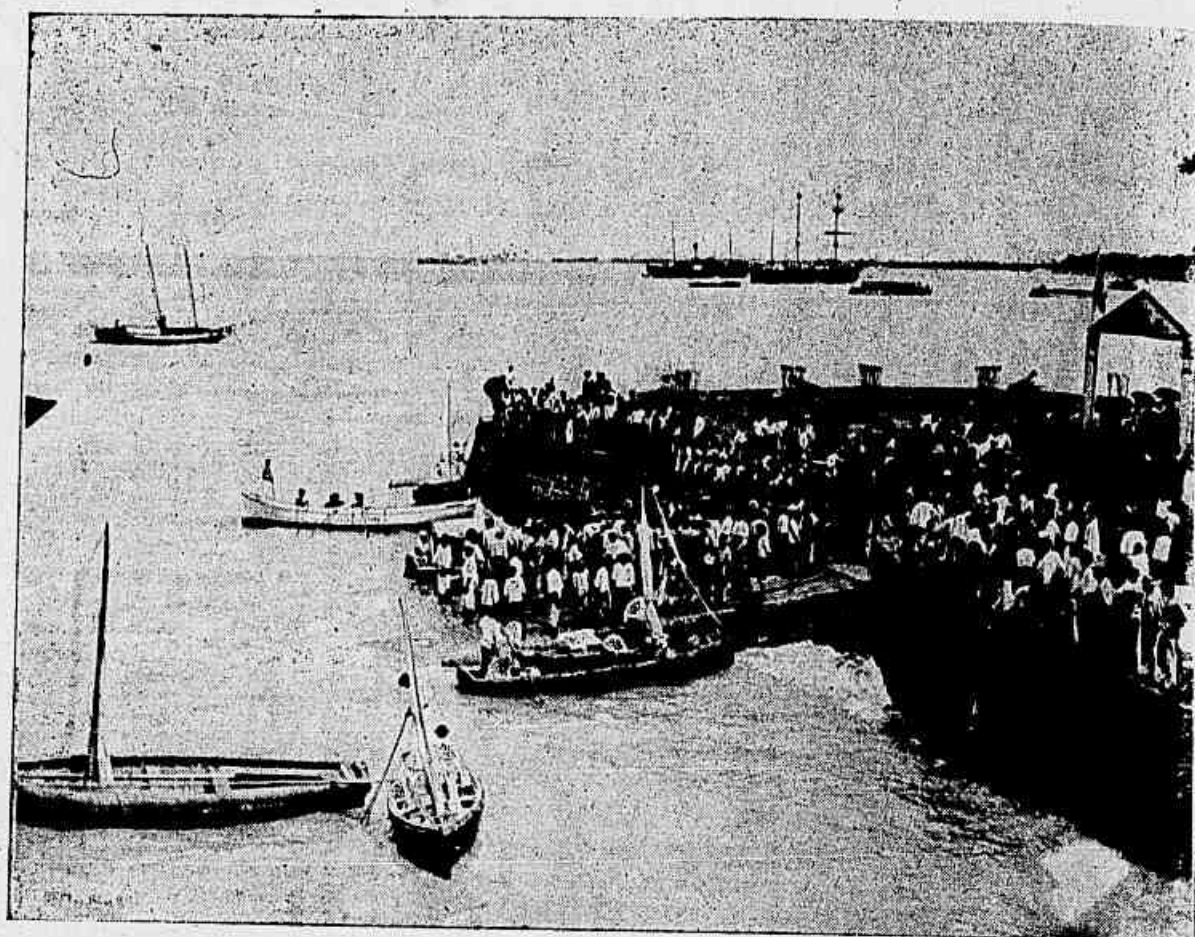
Um certo numero de mares tiram o nome da coloração que apresentam. O mar amarello deve a cor ás lamias do Hoang Ho; o mar verde dos orientes (golpho persico) a animalculos; o rio negro dos japonezes (Kuro-Servo) contrasta pelo seu azul muito ferrete com a cor do mar amarello; o mar branco deve o nome ás neves e gelos de uma parte do anno; o mar vermelho é colorido por bancos de coraes e o mar negro é sombreado pelas nuvens que o cobrem e as tempestades que o agitam.



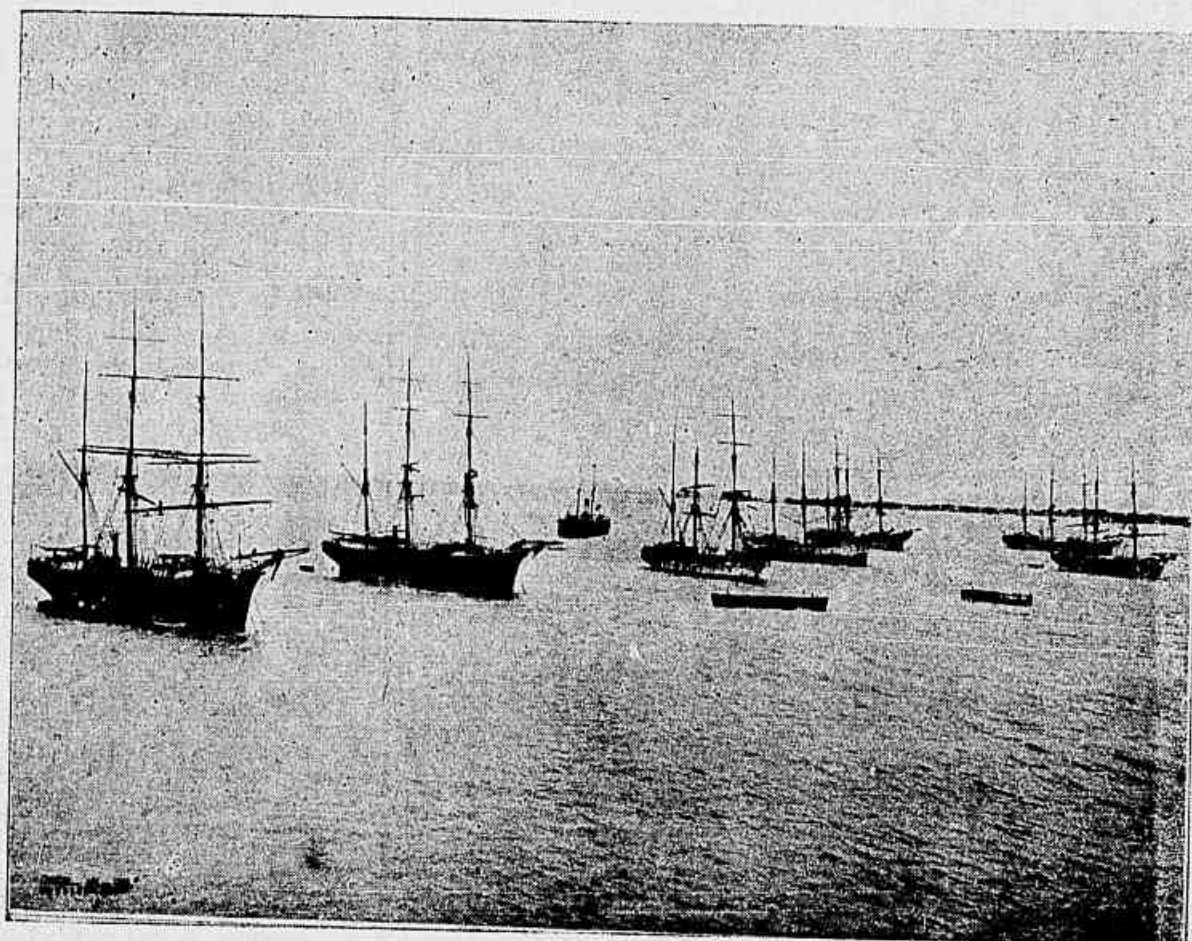
ESTADO DO MARANHÃO



Rua Grande.



Desembarque do senador sr Benedicto Leite.



Ancoradouro.



Egreja e praça de Santo Antonio.



Avenida do Palacio.



Rua dos Remedios.

DOLORES
(HISTORICO)

(Conclusão do n. 71)

Como lamentava agora a sua leviandade!
Porque, como não podia deixar de succeder,
desde o primeiro dia o amor louco, a verdadeira
paixão de seu marido, repugnou-lhe. Aos seus ex-

tremos respondia com a indiferença, aos seus carinhos, com o desdém... E quando elle, profundamente magoado, lhe dizia, com os olhos rasos de agua-«Dolores, tu não me queres»!-ella, em resposta, voltava-lhe as costas, acompanhando o gesto com uma gargalhada sonora que ia direita ao coração de Perico.

Mas todos os seus temores, todas as inquietações desappareceram ao ver chegar, montado em

soberbo cavallo branco, a menina dos seus olhos, aquelle que só de olhal-a lhe transtornava o juizo... Tudo esqueceu num momento, dando por bem empregado o máo quarto de hora da vespera, só de vel-o outra vez alli, a seu lado.

O D. Juan campesino apeiou-se do garrano, approximou-se do monte de canicos contiguo á caldeira, um sorriso impudente a brincar-lhe nos labios; e com um descaro inaudito, um cynismo

sem par, poz-se a galantear a Dolores, murmurando perto, tão perto dos ouvidos da rapariga que quasi nelles roçou o bigode farto e sedoso — «Meu encanto! Rainha do meu coração!»

Era de mais! E a colera a reterver na alma de Perico extravasou afinal; brilhou-lhe nos olhos um clarão feroz e colhendo Sebastião pela cintura, com violencia herculea atirou-o para dentro da caldeira.

Foi instantaneo e horrivel... A agua fervente cobriu o infeliz até ao pescoco; ouviu-se o chiar repugnante das carnes mordidas pela soda e os braços de Sebastião agitaram-se em movimentos convulsos, cabalísticos... Depois, mais nada... A morte... O horror... Um silencio de catacumba...

Só Dolores, louca de aflicção e de raiva, com os olhos scintillantes a saltar-lhe das orbitas, rugiu, furiosa, para o marido:

— Abrazaste-o?... Maldito sejas!...

E Perico, com o olhar perdido no vacuo, em quanto, victima de um accesso de loucura, se extorcía nos braços dos companheiros, gritou:

— Primeiro me abrazou elle a alma!

G. Garcia Navarro.

AMORES DE ALDEIA

(Conclusão do n. 71)

— Merece-a o meu rapaz! — bradou Pedro, pondo-se de pé em frente de Adão e pespegando na mesa um alentado murro. E se os dous fizerem uma tolice, você será o responsavel!

— Lérias! — insistiu Adão.

Ahi intervim eu.

— Seja o que vocês quizerem! O que lhes digo é que a cousa é muito seria e previno-os de que se Elisa e Armando m'o pedirem eu estou resolvido a casal-os.

E sentei-me perto da janella, observando o effeito das minhas palavras. Lemerre, tirou o cachimbo da bocca e poz-se a assobiar por entre dentes sem dizer palavra. Pedro teve uma das suas explosões habituaes:

— Então, com mil raios! Você que diza isto?! Não diz nada?... Logo vi. Você nunca passou de um carola governado pelos padres!...

— E' direito delles! — murmurou Lemerre, deixando calir os braços num gesto de profundo desalento.

— Qual direito nem qual conversa! Nem o Padre Santo pode fazer uma cousa dessas.

Perdi o fio do debate porque fóra, ao luar, dous cavallos esperavam, docilmente. Approximei-me mais da janella.

Um era o formoso corcel do Peralvilho, o outro a cansada pilleca da diligencia. Ambos sellados e arreados e um delles com cilhão para senhora. Na noite aluarada os seus olhos mansos brilhavam com fulgor singular. Segui esse olhar e fiquei estupefacto.

Trepado a um penedo, por baixo da janella de geranios, estava Armando, e, encostada ao peitoril, Elisa, mais formosa ainda na sua timidez. Bailava-lhe no rosto uma lagrima rebelde, mas esse rosto sorria.

Nisto o cavallo do Peralvilho relinchou. Os velhos suspenderam a polemica. Pedro fez menção de levantar-se. Eu estava sem pinga de sangue; mas as ultimas palavras de Rouché tranquillizaram-me.

— Tres mil... nem um vintem mais!

Evidentemente, o relincho do animal só servira para atizar a interminavel disputa de interesses entre o lavrador e o bolicario.

— Pois então, não casará! — retrucou Lemerre.

— Lembra-te do que disse o Affonso, insistiu Pedro. Talvez já seja tarde. Não é verdade, sr. vigario? — Mas eu tinha a bocca tão secca que não pude articular palavra. Felizmente elle cuidou que eu estivesse amuado e não deu pela minha perturbação.

— Que palerma! exclamou Lemerre. Você julga-me burro ou velha dementada?

— E' o que te digo, minha Sogra das duzias. E os dous entraram novamente em um diluvio de recriminações.

Eu continuava no meu posto, de alcateia.

Subito, os labios dos dous jovens approximaram-se, estalou um beijo e Elisa, escoregando mansamente nos braços de Armando cavalejou o velho rossinante da diligencia.

Já sabia o que tinha a fazer.

— Boa noite, meus senhores! — E deixando-os no mais acceso da briga, larguei-me atraz dos namorados que iam atravessando a aldeia, devagar, para não ser presentidos.

— Meus filhos, comecei eu; e vendo-me e sabendo-me seu amigo ambos pararam os cavallos. Não fujam. Eu me comprometto a casal-os amanhã, ao nascer do sol.

E como ambos, assustados e tremendo, parecessem duvidar das minhas palavras:



— Acreditem-me. Por Deus lh'o peço. Eu arranjaréi tudo. Amanhã estarão casados.

A minha proposta pareceu não desagradar a Armando. Os camponios, em geral, preferem o ca-

ranjei com um labrego de feição que desse o alarma. A estas horas os velhotes abalaram, como doidos, para Quimperlé. Esperamos um momento, ella vae dormir muito socegada em sua casa e amanhã, ao romper do dia, o casorio.

Assim se fez. O Peralvilho exigiu que se accordasse a mãe de Elisa para que esta entrasse no lar paterno com todas as formalidades. A principio, a respeitavel matrona não sabia o que pensar, mas depois da narrativa do Peralvilho, naquella sua linguagem tão espirituosa e pittoresca, até ella achou graça.

— Mas olhe que o senhor ha de dizer quem e encontrou a dormir porque o Adão não é para graças!

— Fique descansada! — garantiu seriamente o cavalheiro.

No dia seguinte, ao amanhecer, casei os noivos. Nadavam em alegria. Lá estavam as mães de Armando e Elisa e assistiam muitos aldeãos radiantes com o desenlace.

O cavalheiro desaparecera. Que andaria elle fazendo?

Na volta, quem haviam elles de encontrar? os dous velhos com o Peralvilho no meio!

— Meus amigos: o que não tem remedio remediado está. Venha de lá um abraço da noiva.

Submeteram-se. Que remedio!

Elisa é hoje viuva. O marido morreu ha muito tempo; mas a sua alma sempre joven acompanha nos espaços sideraes a alma do seu bem amado. Todos os dias, á mesma hora, na mesma janella, entre os geranios em flôr, vem abraçá-la e beijá-la a memoria de Armando. Bemaventurados os simples porque elles possuirão a terra!

William Farquhar Payson.

Um alfaiate fila o freguez na rua:

— E' singular o seu proceder, todos os dias procrastinando o pagamento daquella conta. Isso fica-lhe mal; e, de mais a mais, com os seus rendimentos...

— Não o nego.

— E, entretanto, falta sempre á sua palavra!...

— Perdão. Eu prometti — pagar-lhe com as minhas economias...

— E então?

— E' que ainda as não fiz!

O cumulo da impolidez:

Voltar as costas á fortuna.

Entre crianças:

— Oh! Paulo, de que é coberta a tua casa?

— Ora... de telhas como a tua.

— Estás enganado... A nossa está coberta de penhoras, segundo diz o papá.



minho direito. Quanto a Elisa, não posso dizer ao certo a impressão que as minhas palavras lhe causaram. Sei apenas que desatou a chorar como uma Magdalena, mas as lagrimas da mulher são tão enigmaticas! E' de crer que não lhe agradasse a perspectiva de passar a noite em um convento.

— Mas como vae o sr. cura deslindar esta meada?... perguntou Armando.

Nisto accudiu o Peralvilho, fóra de si, deitando os bofes pela bocca fóra.

— Minha Nossa Senhora! Como são lerdos estes camponios?! Pois vocês ainda ahi estão?...

Em poucas palavras pul-o ao corrente da situação, expondo-lhe os inconvenientes de uma fuga nessas condições e o mal que dalli adviria para a honestidade de Elisa.

Afinal, veiu ás boas.

— Pois sim, concordo; mas nada de convento.

— Então para onde ha de ella ir?...

— Para sua casa.

Começava a não comprehender!

O cavalheiro desatou a rir.

— Para sua casa, sim. Enquanto vocês e o sr. cura estavam para aqui a dar á lingua, eu ar-



MODAS DA SEMANA — Ultimos figurinos

28 DE SETEMBRO

À 28 de Setembro de 1871 a Princesa Imperial Regente, D. Isabel Condessa d'Eu, assignava a humanitaria lei do ventre livre, preparando assim o caminho glorioso que teria de trilhar para apparecer mais tarde, nas irradiações dessa apothecose de liberdade que illuminou o paiz inteiro a de 13 de Maio de 1888.

Naquella occasião era presidente do conselho de ministros o immortal visconde do Rio Branco que com a sua rara intelligencia e seu acendrado patriotismo, auxiliado por brasileiros illustres, conseguiu lançar no sólo patrio a semente benfazeja, de que brotou a lei 13 de Maio, arvore frondosa a cuja sombra hoje nos acolhemos, limpos da mancha negra da escravidão que enodoava as paginas da nossa historia.

CHRONICA

Com a noticia do assassinato do presidente Mac Kinley renasceu, na imprensa do velho mundo, toda uma literatura trovejante de punições atrozes e de repressões severas. Assim succedeu por occasião da tragedia de Monza e, cumulo do paradoxo! — foi um monarcha, a essencia do conservantismo, que soube manter intacta, acima da violencia e cegueira das paixões, a soberania da razão serena. Onde os outros, os homens praticos, os estadistas encanecidos nos negocios publicos, viram apenas o «anarchista», o instrumento, o braço, o executor material do delicto, esse joven inexperiente e ferido no mais sagrado e susceptivel de todos os sentimentos, o filial, soube enxergar «o anarchismo», idéa, principio, systema; e remontando dos effeitos ás causas, das conclusões ás premissas, o seu espirito esclarecido e atilado pôde encontrar argumentos para contrapor aos impulsos do seu coração amantissimo. Agora, com a tragedia de Buffalo, reproduz-se o phenomeno; chovem os alvitres preventivos e repressivos; architecta-se todo um projecto de *zollverein* policial; fantasiam-se novas cruzes não previstas nos codigos penaes das nações culta; falla-se mesmo em uma liga defensiva, em que entrariam todos os povos do globo, uma especie de santa alliança *art nouveau* destinada a perseguir e acuar como feras os Bresci, os Czolgolsz, os Angiolillo e, em geral, todos os membros da terrivel seita. É uma verdadeira propaganda de exterminio com a costumada mobilisação dos adjectivos sonoros e dos adverbios relumbantes.

Claro está que eu não vou disculpir a ineptia solemne desses homicidios isolados, que não affectando a machina nos seus órgãos essenciaes importam tão somente a curta paragem indispensavel á substituição da peça inutilisada. Quebrou-se um dente da engrenagem, partiu-se um excentrico, aqueceu um bronze... Isso que faz desde que na montagem da organização todos esses incidentes foram calculados e previstos de forma a poder-se-lhe acudir com remedio prompto? Mais algumas vidas eliminadas, de parte a parte, uma revolta natural do sentimento de piedade, e eis tudo:

O ditoso burguez foi aparar os callos
E abençoada seja a execução da lei...

Mas o anarchismo theorico, doutrinário, abstracto, é um producto fatal e necessario do moderno industrialismo enropeu e norte-americano, desse atroz regimen capitalista que, em troca dos deslumbramentos ephemeris de uma prosperidade material apparente, vae pouco a pouco liquidando todos os principios moraes e alçando Darwin sobre um pedestal de escombros. A sombra de uma lei natural que a bondade humana deveria suavisar e corrigir, creou-se toda uma legião de apostolos do Musculo omnipotente e da Vontade insubmissa, levando deante de si a muque tudo quando ousar oppôr-se aos seus appetites vorazes, á sua concepção gastronomico e sensual da vida. Ora, este culto orthodoxo, mais que orthodoxo, fanatico, da *struggle for life*, só seria indefinidamente exequível sob condição de ter por si o numero e este pertence aos famintos, aos miseraveis, aos rotos, aos que nem sempre podem accender fogo nos dias de frio, ou tomar sorvetes para acalmar o calor. Até hoje, que eu saiba, a victoria final pertenceu sempre ás maiorias quando saturadas pelas idéas das minorias intelligentes e as minorias, se ainda não justi-

ficam inteiramente o anarchismo, já o explicam, o que é meio caminho andado.
Reprimir pois o anarchismo — Idéa — por actos iso-

O Folies Bergères e a Guarda Velha mantiveram-se galhardamente, dispondo todas as noites de grande numero de espectadores.



lados de crueldade, praticados em nome da Civilização, não me parece nem justo nem efficaç. Se o anarchismo obedece a causas sociaes preexistentes, modifiquem-se essas causas e só assim haverá probabilidades de exito, isto é, de repouso, para os felizes e privilegiados da sorte.

O mais curioso de tudo isto é que, ao mesmo tempo que a justiça humana, em nome da sua pseudo-infallibilidade, reclamava em alta grita novas leis, ainda mais draconianas, contra os anarchistas, ella dava da incerteza e da miseria dos seus juizos uma prova perto da qual o attentado contra Mac Kinley passa quasi despercebido. Em França, a guilhotina sinistra e maldita, preterindo Deus, supprimia a vida de um desgraçado. A victima tinha mulher e um filho. Vinte e quatro horas depois, a viuva matava a criança e, suicidando-se, deixava uma carta em que confessava a autoria do crime attribuido a seu marido.

Horror, dirão os leitores! Sim! é verdade, mas isso não basta. Quem repara o mal? Que monstruosa equação é essa de tres vidas, duas innocentes, por uma morte, commettida Deus sabe porque?!

E os juizes? — «Agimos de boa fé» — dirão elles. Forte argumento! Tambem Leão Czolgolsz agiu e ainda por cima jogava a vida.

Jacques Bonhomme.

O cumulo do amor proprio.
Cahir em si.

— Papae, me dá esse livro de figuras?...

— Para que, menina, pois você já não viu as figuras?

— Já vi, mas...

— Mas o que?

— Mas ainda não rasguei.

O cumulo da ordem:
Arrumar soccos.

OS THEATROS

As notas artisticas da semana foram Saldunes e o repertorio de Clara della Guardia.

Saldunes, tentativa de drama lyrico wagneriano, mereceu do publico geraes manifestações de apreço: uns, os adeptos intransigentes da nova escola, applaudiram incondicionalmente o trabalho de Leopoldo Miguez; os outros, mais discretos, limitaram-se a applaudir a sciencia e a technica do harmonista e do contra-pontista.

Parece que no julgamento da nova opera predominára a ultima corrente. Saldunes é, acima e tudo, um documento da alta competencia do sr. Leopoldo Miguez para o exercicio do logar em que em boa hora foi investido.

A companhia Clara della Guardia continua a fazer as delicias do publico escolhido que frequenta o S. Pedro e o papel de protagonista na *Locandiera*, de Goldoni, pode considerar-se uma obra prima de interpretação por parte da notavel actriz, dignamente secundada por Orlandini e Valenti.

A companhia hespanhola que no Recreio procurava por todos os meios attrahir a concurrencia publica, variando os seus espectaculos com as mais apreciadas zarzuelas de seu repertorio, deu a sua ultima representação no dia 23 do corrente, com magnifico programma, em beneficio da gentil senhorita Blanca Vidal e do tenor Alfredo Fernandez.

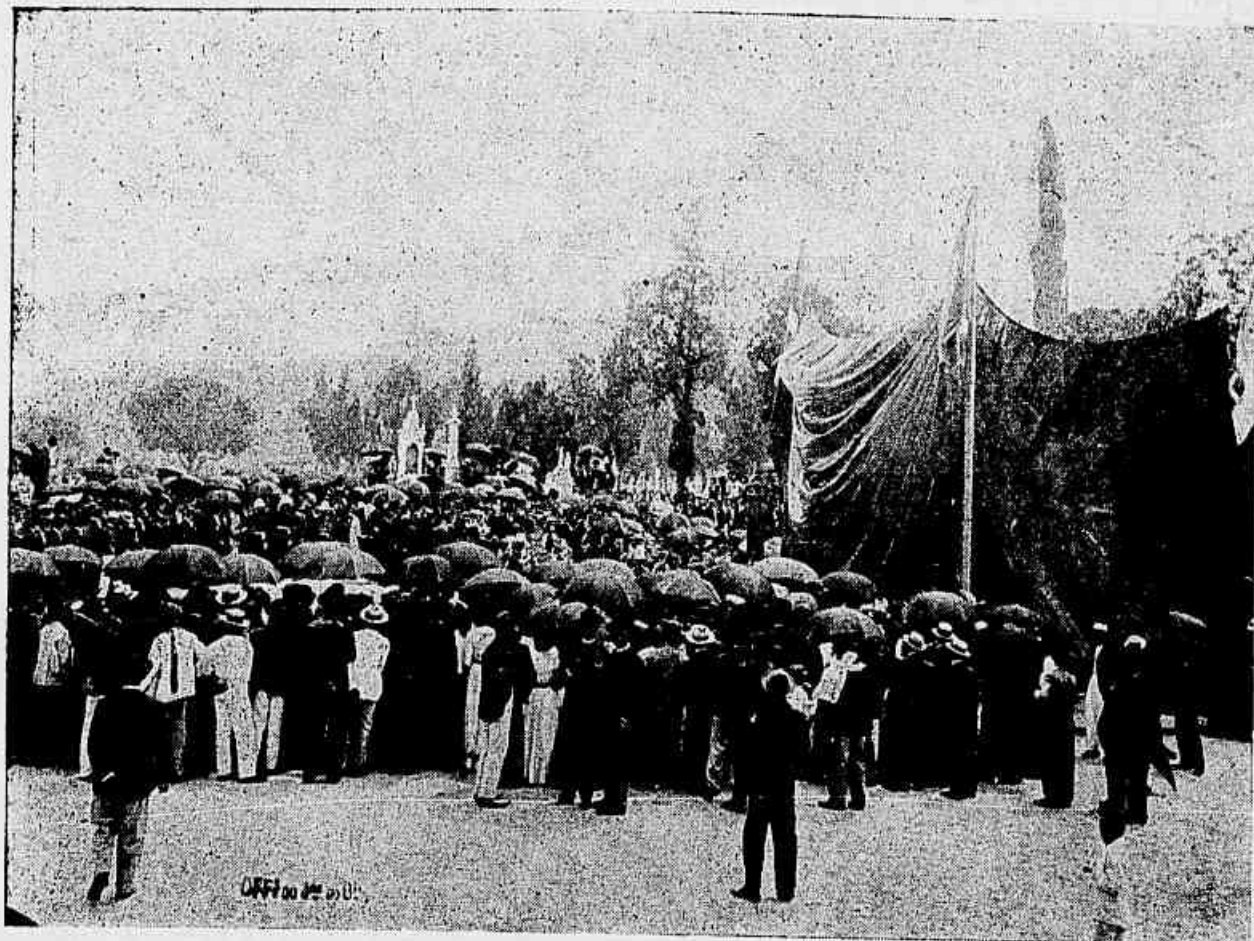
A essa festa, que foi bastante concorrida, compareceram quantos costumavam ir alli applaudir aquelle esforçado nucleo de artistas.

A companhia vae dar alguns espectaculos na capital do Pará, onde já consta a sua chegada e lhe preparam a mais auspiciosa recepção.

No Moulin Ronge, onde continuam a apparecer quasi diariamente artistas novos que vão alcançando os mais entusiasticos applausos, fez as suas despedidas a graciosa artista brasileira Cínira Polonio, que recebeu as mais calorosas demonstrações de apreço de seus innumerables apreciadores.

O Apollo, representando ora a *Pera de Salazar*, ora a revista *Talvez te escreva*, deu a sua regular serie de espectaculos com satisfactoria concurrencia.

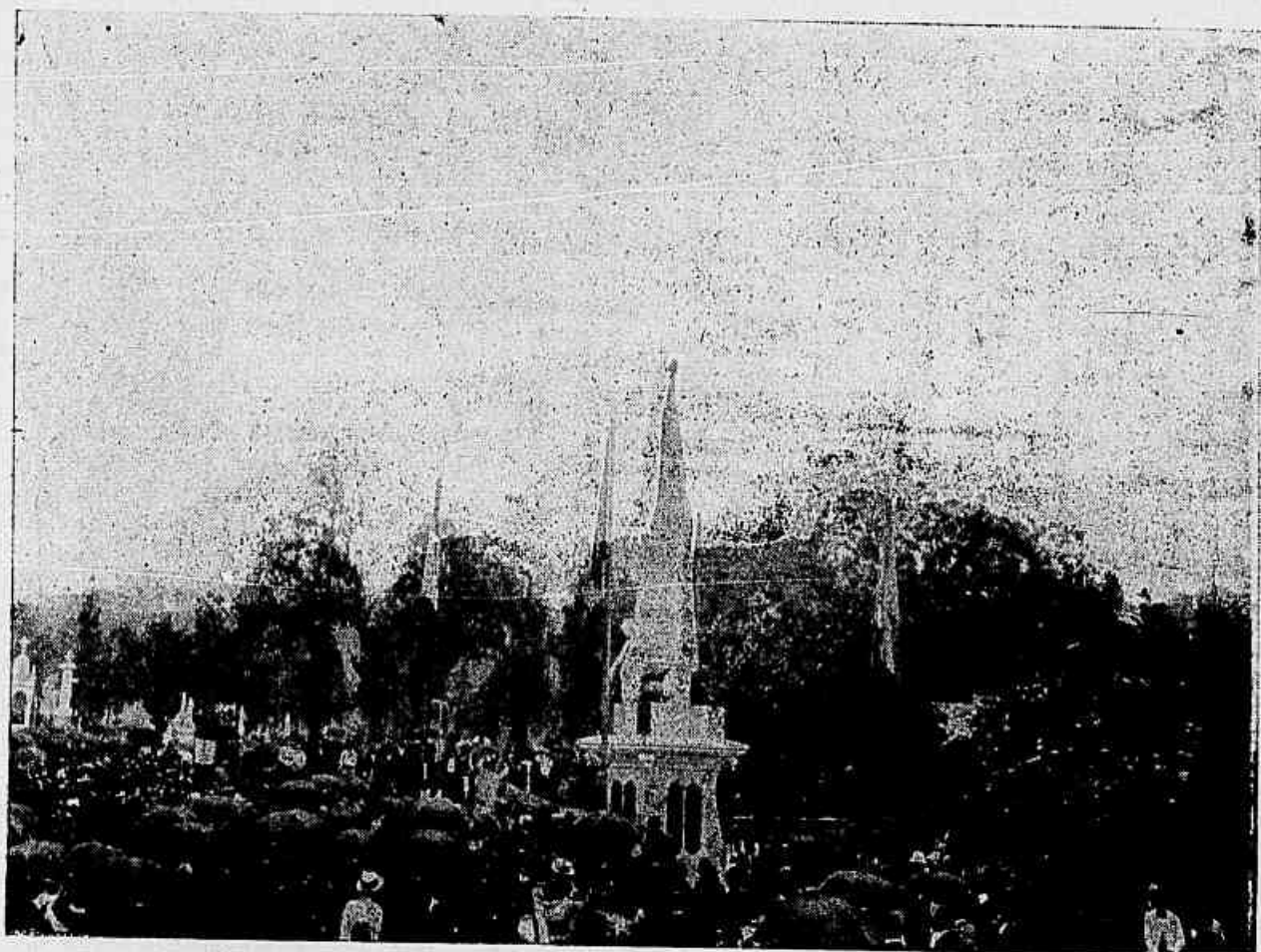
INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO DOS MORTOS DO CRAZADOR "LOMBARDIA"



O monumento antes da inauguração.



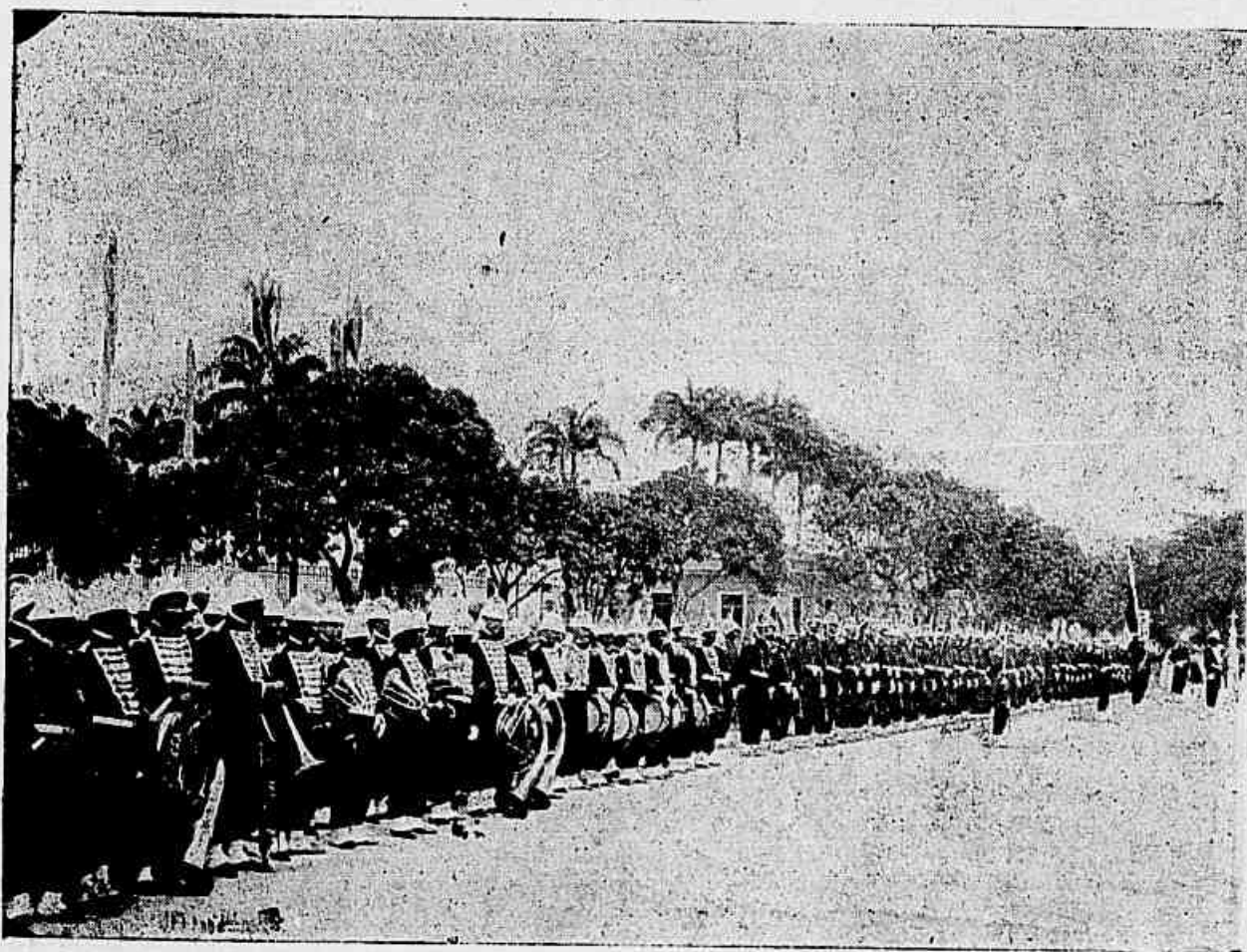
O monumento depois de inaugurado.



Um dos lados do monumento.

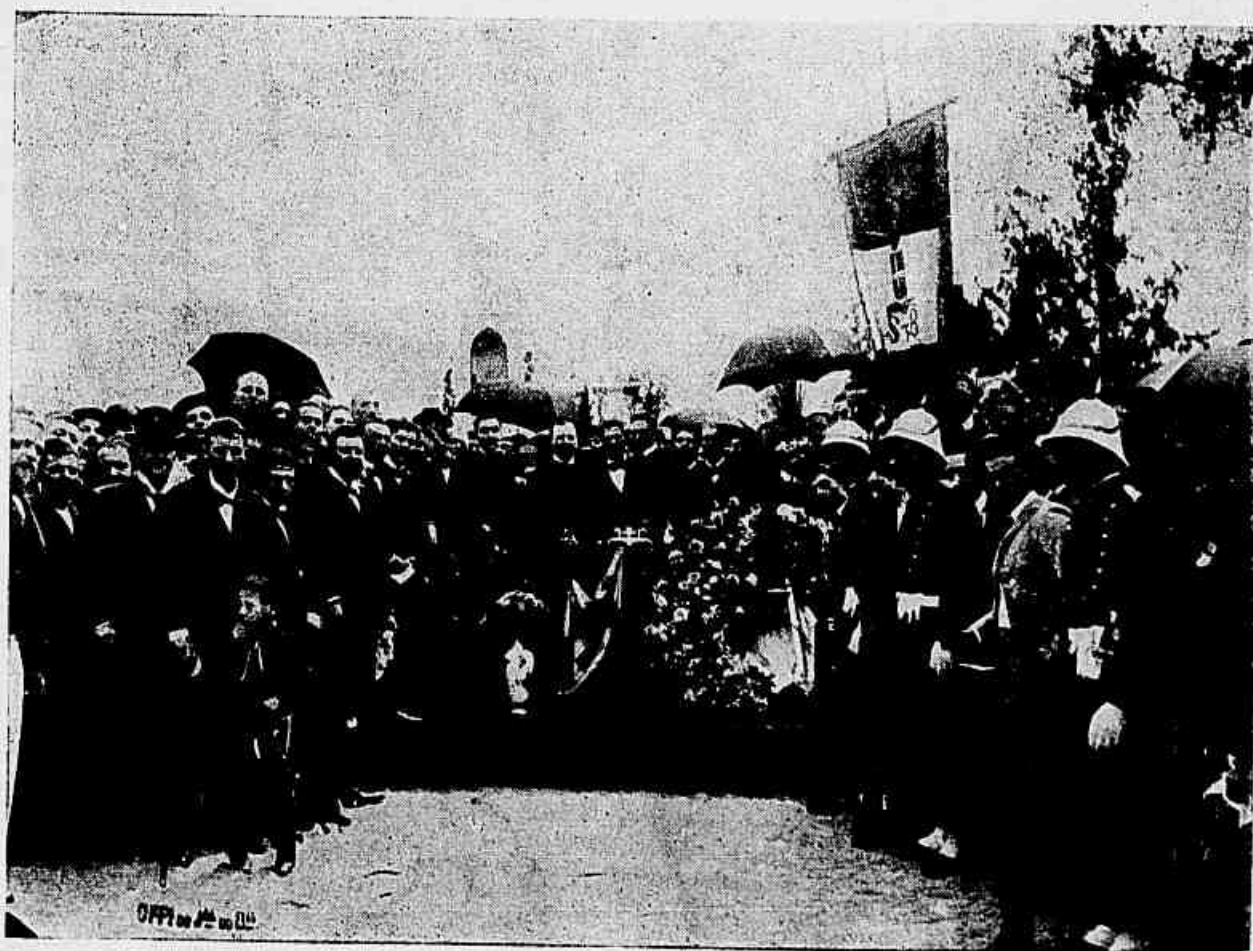


A face principal do monumento.



O corpo de infantaria de marinha.

(Photographies da Revista da Semana.)



A assignatura da acta inaugural.

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

Ostras envenenadas. — E' sabido que foi nos Estados-Unidos que começou o movimento tendente a demonstrar o perigo que offerecem as ostras para o desenvolvimento do typho.

O certo é que em S. Francisco da California aquelles molluscos são muitas vezes causa de envenenamento

pelas ptomainas. Essas ostras são do banco da bahia de S. Francisco.

Como o assignala o *Pacific Medical Journal*, as aguas daquelle bahia nunca são renovadas; dahi o envenenamento das ostras pelas aguas dos esgotos de todas as cidades da região que para alli escoam constantemente.

A peste na Biblia. — Os drs. Tidswell e Dick de-

monstraram, ha pouco tempo, perante a Sociedade Real de Nova Galles do Sul que a epidemia de 1141 annos antes da era christã, e descripta no primeiro livro de Samuel, capitulos IV e VI, não era outra senão a peste bubonica.

Naquelle livro do Velho Testamento falla-se dos tumores característicos da peste; e a epidemia se produzia na estação que lhe é habitual, estando mencionado de modo preciso o papel que no desenvolvimento do mal representavam os ratos.

CHRONICA DA ELEGANCIA

PARIS, 5 de setembro de 1901.

O prado de Deauville tem atrahido ultimamente tudo o que Paris possui de mais *chic* e de mais *snob*.

Alli estive a semana passada e fiz uma ligeira messe de *toilettes* para offerecer á curiosidade das gentilissimas leitoras da *Revista da Semana*.

Mlle. J. C. devêras *exquise* em uma *toilette* original de *linon royal bleu pâle semé de pois blancs* et *medaillons de broderies au fil*.

Mme. S. O. muito sensacional em *robe de dentelles blanches avec bas de jupe en satin blanc, brodée de feuilles d'or, dans le dos; reliant le corsage à la jupe un voile en tulle blanc*.

Mme. J. D., elegantissima, em *guipure sur transparent azur avec medaillons et guirlandes pompadour*.

Mlle. O. S. em esplendida *toilette de surah blanc avec entre deux de guipure sur la jupe et semis de paquerelles d'or*.

Mme. M. D. *très snell*, em uma riquissima *toilette empire, de crêpe de Chine rose plissée avec entre deux de filets noirs pailletés d'or*.

Mme. E. M. em *mousseline de soie blanche plissée, avec corsage de Chantilly noir découpé à jour sur fond crème*.

Mme. M. D. em *linon brodé de medaillons de dentelles sur transparent jonquille*.

Mme. A. C. toda graciosa *dans un corsage en Irlande sur jupe moitié broderies anglaises, moitié Irlande de grand valeur*.

Mlle. G. G. em *crêpe de Chine azur pailleté d'or e d'argent*. Uma fortuna em brilhantes e perolas.

Mme. B de M. em graciosissima *toilette de mousseline de soie plissée ciel avec habil d'Irlande*.

Mlle. N. N. em *mousseline de soie crème avec incrustations de dentelles très anciennes et brodée de fleurs de toutes sortes, principalement d'orchidées*.

Collinette.

No quartel.

— Não gosto desta vida de soldado.

— Tomara eu já ver-me livre da farda.

O que me vale é que só me faltam cinco meses.... e dous annos.



ESTADO DO RIO DE JANEIRO — CAMPOS — As recolhidas do Asylo da Lapa, seus directores e capellão e representante do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*.

(Phot. do amador Alfredo Jabor.)



DESCONFIADOS

- Esconde o violão, Chico, esconde o violão.
- Ora essa! Porque?
- São prohibidas as serenatas, e está em nossa frente um leitor da *Revista* com os olhos muito arregalados...
- ?!
- Pode ser uma autoridade disfarçada...



SOLILOQUANDO...

- Fica memoria, á minha! Já não me accde o tex'º da sabedoria popular...
- Vamos ver outra vez: na terra dos olhos quem tem um cego...
- Errei!

CURIOSIDADES

— A maioria dos peixes podem mudar de cor para que se adaptem ao meio que os rodeia. Fez-se a curiosa observação de que os peixes cegos não têm esta faculdade.

— A Alemanha publica uns 20.000 livros por anno; a França 11.000; a Italia 9.000; a Inglaterra, 6.000; os Estados Unidos 5.000.

— Os ovos dos passaros que têm ninhos abertos são, em geral, de cor; ao passo que os dos passaros que têm ninhos cobertos ou occultos, são sempre brancos.

— Um sabio allemão assegura que a memoria está sempre mais prompta no verão que no inverno.

— Os louros e louras com 30.000 cabellos pareciam calvos e por isso têm correntemente de 140.000 a 160.000. Cinco cabellos louros occupam, em media, a mesma superficie que um unico cabelo ruivo.

— Um archéologo inglez, o professor Morby, publicou uma curiosissima noticia, na qual demonstra que os romanos, os gregos, os egypcios, e, provavelmente, tambem os assyrios e babylo-nios conheciam a mamadeira.

— As amas gregas tinham por costume, para dar de beber ás crias, de se servirem de um pequeno vaso de forma oblonga cheio de leite temperado com mel. No velho cemiterio romano do Santo Sepulchro, nos arredores de Cantorbery, foi encontrada uma mamadeira de barro vermelho junto ao caixão de uma criança.

— E, mais recentemente, o professor Morby conseguiu decifrar, de um dos vasos gregos do British

multa, que vae augmentando á medida que o numero de fallas cresce.

— Em alguns pontos da Russia existem ainda costumes muito antigos e muitos curiosos na cerimonia do casamento. Um delles é o do noivo e a noiva deitarem a correr desesperadamente para o altar, ao penetrarem na igreja, pois existe a crença de que aquelle dos dous que chegar a pôr primeiro o pé no altar será o que ha de governar a casa.

— Os turcos estiveram em guerra, no seculo findo, 38 annos, ou mais da terça parte d'elle. Vem depois a Hespanha com 29 annos de guerra; a França com 27; a Russia com 24; a Italia com 23; a Inglaterra com 21; a Austria com 17; a Hollanda com 14 e a Alemanha com 13.

— O foreiro do casal de Beda, do mosteiro de Carquere, por contrato feito em 1501 com o mesmo mosteiro, era obrigado a ir barbear os frades no seu mosteiro com boas navalhas.

Eis a escala que elle formulou em centesimos



RIO DE JANEIRO — Jardim do Hotel das Paineiras,

— A Imperatriz da Austria, no momento em que foi victima do punhal de Lucheni, viajava incognita sob o titulo de condessa de Hobenau; outras vezes inscrevia-se nos hoteis com o nome de m^{me}. de Nicolson.

— A Rainha Victoria fazia-se chamar condessa de Balmoral; a imperatriz Frederico, mãe do Imperador Guilherme, condessa de Lingen; o Rei Leopoldo dissimula-se com o nome de conde de Baveinstein; D. Carlos com o de conde de Barcellos; o principe da Bulgaria com o de conde de Muranij e o principe real da Suecia com o de conde de Carlsberg.

— Segundo o *Stehl und Eisen* o cabo submarino mais longo é o que liga a França aos Estados Unidos, de Brest a New York, pelo cabo Cod. Tem elle 5.700 kilometros de comprimento, para 9.250 toneladas, das quaes 5.500 são de arame de ferro e aço, 930 de arame de cobre, 500 de guttapercha e 1.400 de juta.

— No Estados Unidos da America do Norte ha vinte e duas povoações chamadas Lisboa.

— Em Tenamacor o povo acredita que o in-

Museum, nma inscripção que não deixa duvida alguma sobre o uso a que era destinado. Essa mamadeira data do VII seculo antes da era christã.

— Quando o barão James de Rotschild morreu, em 1868, os jornaes avaliaram-lhe os bens em dous milhares de milhões de francos.

— Está calculado que um homem falla, termo medio, tres horas por dia, isto é, com palavras por minuto, dezenove paginas em 8^o francez por hora, cincoenta e dous volumes por anno.

— Este calculo não se applica ás mulheres nem aos advogados que geralmente ultrapassam essa media.

— O almanach de Gotha para 1814 foi avaliado na Alemanha em 240 marcos.

— No quarto seculo da era christã o numero de dias de festa em Roma era de 175, assim divididos: 10 solemnidades com as lutas de gladiadores; 64 no circo e 101 no theatro.

— A estatistica de 1898 demonstrou haver na França 483.414 velocipedes só em Paris havia 94.000.

— Quando na Suissa uma criança falta á escola, não sendo por doença, impõe-se aos paes uma

de quantidade da luz recebida: velludo preto, 0,4; panno preto, 1,2; papel preto, 4,5; azul ferrete, 6,5; verde carregado, 10,0; castanho escuro, 10,1; vermelho claro, 16,12; amarello torrado, 20,0; branco sujo, 24,0; azul, 30,0; amarello canario, 40,0; verde claro, 46,5; pardo claro, 50,0; cor de laranja clara, 54,8; branco 70,0; tecto caiado 80,0; branco fosco 90,0 envernizado 92,3.

— O exercito federal suiso é composto, no minimo, de 280 mil homens assim classificados:

Elite, 135.000; Landwehr, 82.000 e Landsturna, 63.000.

— Nos Estados Unidos os architectos dão luz aos subsolos revestindo de azulejos as suas paredes.

— Um estatistico acaba de calcular o numero de kilometros que se percorre, dansando. No seu dizer, uma valsa ordinaria representa, para cada um dos que dansam, um trajecto de 1.200 metros.

— Dizem que as pessoas altas vivem geralmente mais tempo do que as baixas.

— Foi em 1583 que a Inglaterra começou a adquirir o seu immenso imperio colonial.

Y. Z.

PROEZAS A' ROCAMBOLE

Exumação do pseudo Joaquim Bernardino Gonçalves no dia 12 de setembro de 1901. (Estellionato de Francisco Henrique Cerveira, A. Ferraz e outros, em S. Paulo)



1ª fila — Da direita do grupo para a esquerda: dr. Marcondes Machado, medico da policia; major Pedro Furtado, administrador do cemiterio; dr. Telles Rudge, 2º delegado auxiliar; dr. Simão da Costa, representante da Companhia Amazonia; dr. Ataliba Florence; dr. Raul Cardoso, advogado da Companhia Amazonia; dr. Archer de Castilho, medico da policia; Christiano Guimarães, escrivão da 2ª delegacia auxiliar. — Na 2ª fila está no centro o agente Matheus; os demais são orçenança, turma de desinfetadores e empregados do cemiterio do Araçá.



Joaquim Bernardino Gonçalves



Antonio Joaquim Ferraz



O CRIME DO BANGU'

GARIBALDI ROMANELLI, o accusado.

UM REI MODELO

Um periodico de Paris apresenta Jorge I, Rei da Grecia, como um soberano modelo. A sua casa militar compõe-se apenas de cinco officiaes do exercito e da marinha; a casa civil conta um mordomo, um intendente e quatro camaristas. Ao serviço da Rainha, sua esposa, estão quatro damas de honor.

Não tem outro pessoal a corte de Athenas, onde a simplicidade se considera uma virtude real.

A vida do Rei é receber os ministros, assignar decretos, etc. A's quartas feiras recebe todo aquelle que quizer fallar-lhe, pobre ou rico nobre ou plebeu.

Com uma paciencia de patriarca biblico, ouve as queixas, os pedidos de justiça, procurando reparar, cor-

rigir os abusos, soccorrer os verdadeiros necessitados, amparar e proteger os fallos de protecção.

Muitas vezes, a pé, sózinho, sem ajudantes nem policia, percorre os bairros pobres da cidade, para conhecer o povo, attender ás suas necessidades, observar o espirito publico, estimular a energia de uns, minorar os soffrimentos de outros, para realizar emfim actos de humanidade, de justiça e de fraternidade e paz.

O povo retribue-lhe em demonstrações de affecto, commovedoras e sinceras.

O Rei Jorge visita annualmente todas as provincias da Grecia, procedendo nellas do mesmo modo que em Athenas. Entende assim a sua missão de rei constitucional, entre o povo mais exigente e mais modesto do mundo.

AS NOSSAS GRAVURAS

Actualidade brasileira. — Os MORTOS DO « LOMBARDIA » — Inaugurou-se domingo ultimo, no cemiterio S. Francisco Xavier, o monumento levantado pela colonia italiana aos marinheiros do cruzador *Lombardia*, da marinha italiana, victimados pela febre amarela em 1896, quando esse navio se achava fundeado na nossa bahia.

A cerimonia inaugural foi revestida da maior solemnidade, a ella comparecendo, além da commissão executiva do monumento, o sr. Rossi Toesca, encarregado de negocios da Italia, commissões das sociedades italianas daqui e de S. Paulo, com os respectivos estandartes, e representantes da imprensa desta cidade e da capital paulista, e grande massa popular.

O batalhão de infantaria de marinha prestou as honras militares, apresentando armas na occasião de ser tirada a cortina que cobria o monumento, occasião essa em que foram executados os hymnos nacional e italiano.

As gravuras que publicamos representam o monumento visto de dous lados, o mesmo antes e depois da inauguração, as commissões e o sr. Rossi Toesca junto á mesa em que foi lavrada a acta inaugural e o batalhão de infantaria de marinha antes de apresentar armas.

PROEZAS A' ROCAMBOLE — A gravura representa a exumação, requerida pelo sr. Otto Nagel, agente da Companhia Sul America, em S. Paulo, do cadaver de J. B. Gonçalves, segurado naquella companhia pelo valor de cem contos.

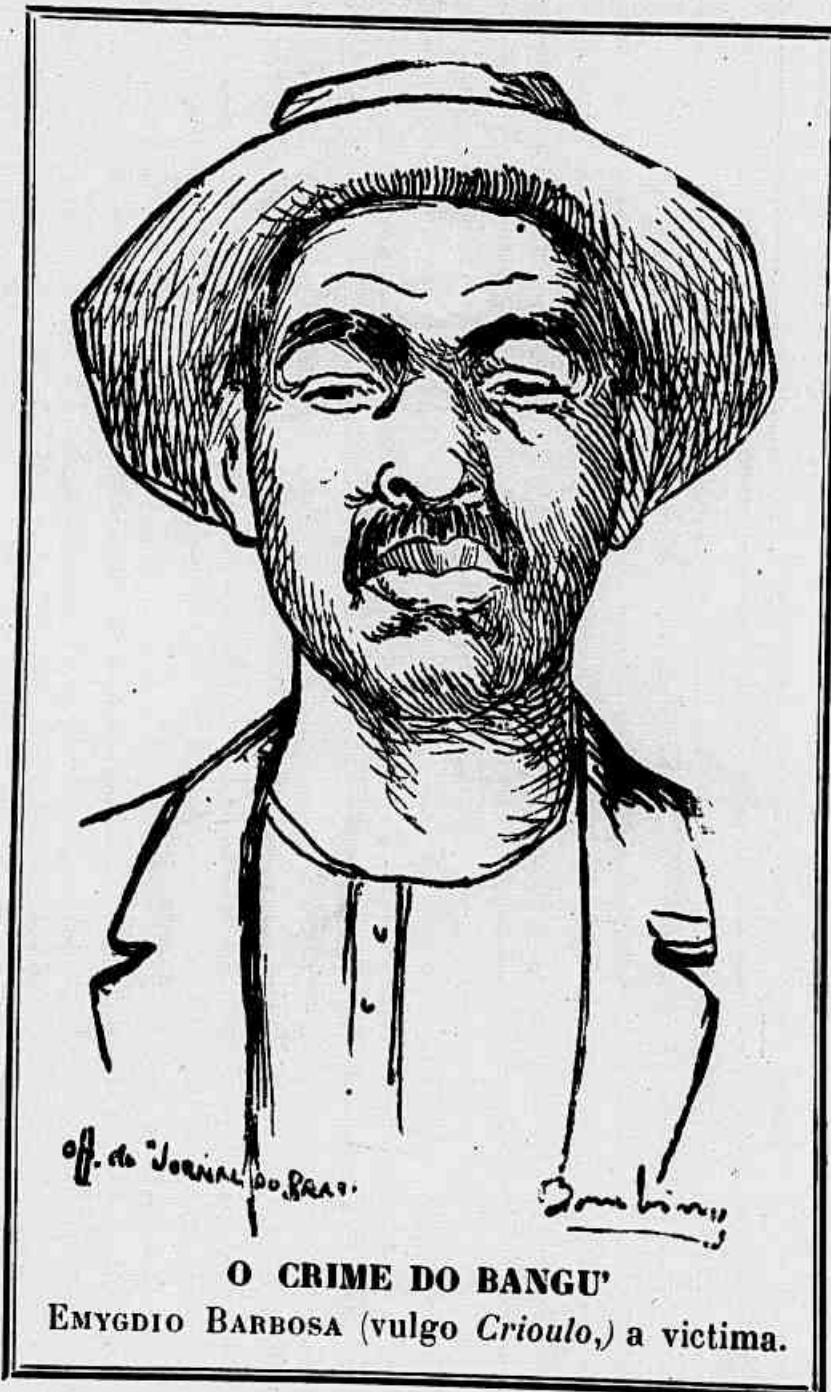
Figuraram nesse acto o 2º delegado auxiliar da policia daquella capital, dous medicos legistas, uma turma de desinfetadores e varias outras pessoas.

Imaginamos qual deveria ter sido o espanto de todos, ao ser aberto o caixão mortuario. Em vez de um corpo em putrefacção adiantada, viam-se apenas dous saccos de terra, de que não se exhalavam miasmas.

CRIME DO BANGU' — Por questões antigas foi assassinado no dia 23 do corrente o crioulo Emygdio Barbosa pelo italiano Garibaldi Romanelli.

Estampamos agora os retratos do assassino e da victima.

CORPO CORAL DA MATRIZ DE S. CHRISTOVÃO — Para



O CRIME DO BANGU'

EMYGDIO BARBOSA (vulgo Crioulo,) a victima.

que nunca faltasse a necessaria solemnidade ás festas realizadas na matriz de S. Christovão, algumas senhoras senhoritas e cavalheiros daquelle bairro constituíram um grupo coral que abrilhanta todas as festas religiosas daquelle igreja. A photographia que publicamos foi tirada perto daquelle matriz, por occasião da sahida daquelle grupo de umas das solemnidades em que tomara parte.

PELOS ESTADOS — Da cidade de S. Luiz do Maranhão publicamos no presente numero seis magnificas vistas de pontos differentes da operosa capital do norte; da cidade de Campos, no Estado do Rio de Janeiro, também apresentamos duas vistas; uma, tirada durante um pic-nic offerecido pelo dr. Alberto Lamego ao sr. Anatolio Valladares e outra das recolhidas do Asylo da Lapa e seus directores.